

Missão Empresarial Guiné-Bissau

6 a 13 Abril

Oportunidades no Agronegócio na Guiné-Bissau



Cereais
e Panificação



Vinho



Maquinaria
Agrícola



Cerveja



Carnes
transformadas



Azeite



Pescado



Hortofrutícolas

com o apoio:





Jorge Santos (Presidente)

Prezado Empresário,

A CAL – Câmara Agrícola Lusófona está a organizar uma Missão Empresarial à República da Guiné-Bissau, no âmbito do seu Programa de Internacionalização do Sector do Agronegócio, iniciativa comparticipada parcialmente pela União Europeia – Portugal 2020 e COMPETE 2020.

Nos últimos anos, a República da Guiné-Bissau tem dado importantes passos para a atracção de investimento estrangeiro, constatando-se uma grande dinâmica e entusiasmo por parte de empresários portugueses. É um país que possui um potencial económico interessante devido à riqueza dos seus recursos naturais e à existência de alguns sectores ainda inexplorados.

A agricultura, a agroindústria e as pescas constituem os principais eixos de desenvolvimento do país. A economia é dominada pela produção de arroz, a base da dieta alimentar do país, e pela produção da castanha de caju, da qual é um dos cinco maiores produtores mundiais, com 195 mil toneladas, em 2015. O caju, em 2014, representou 77% do total, em valor, de todas as exportações da Guiné-Bissau. A incipiente indústria transformadora é, essencialmente, do sector alimentar, em particular, a produção de óleos vegetais.

Na Conferência Internacional de Doadores para a Guiné-Bissau, que decorreu em 2015, em Bruxelas, definiu-se o Plano Estratégico e Operacional da Guiné-Bissau até 2020, que mobilizará 1,989 mil milhões de euros. Este financiamento é uma janela de oportunidade para o investimento de empresas portuguesas, em particular, em hotelaria, pescas, agricultura, ou agroindústria.

Para as empresas que queiram exportar os seus produtos, a Guiné-Bissau é, ao contrário do que se poderia supor, um mercado com muito por explorar, apesar do seu pequeno tamanho.

A integração nesta missão empresarial é uma oportunidade única para potenciar a criação de parcerias comerciais e governamentais, com um país que, hoje em dia, se encontra numa nova era de estabilidade política, propícia ao desenvolvimento económico.

Não perca esta excelente ocasião, proporcionada pela CAL – Câmara Agrícola Lusófona e a sua rede relacional no espaço da CPLP – Comunidade dos Países da Língua Portuguesa.

Juntos vamos mais longe.





Dados económicos e sociais da República da Guiné-Bissau

População: 1,844 milhões habitantes

Capital: Bissau (450.000 habitantes)

Outras cidades importantes: Bafatá, Gabú, Mansoa, Cacheu, Bolama, Bubaque, Canchungo e São Domingos.

Unidade monetária: Franco CFA

PIB a preços de mercado (2016): 995 mil milhões de euros

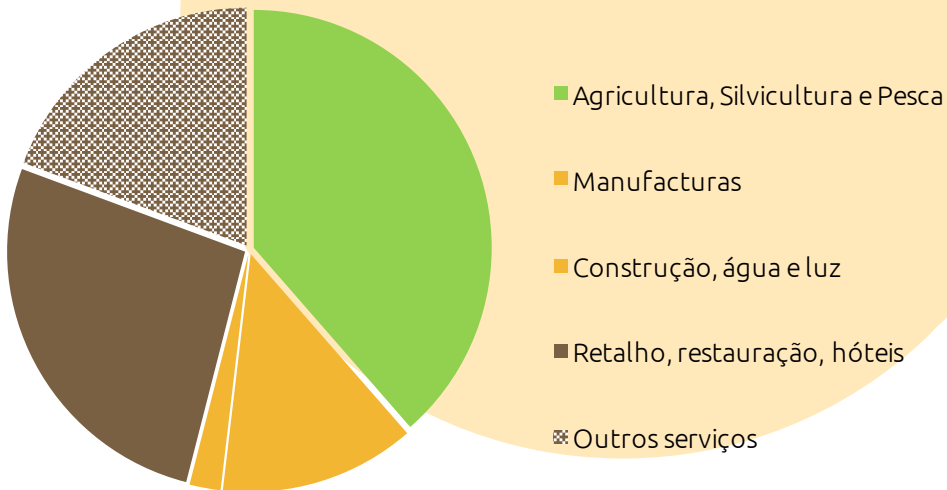
Taxa de alfabetização (2015): 53,2 %

Expectativa de vida (2015): 55,5 anos

Índice de Desenvolvimento Humano (2015): 0,42 (max. 1)

Produtos Agrícolas Principais: castanha de caju, arroz, palmiste (sementes de palma), côco.

Repartição do PIB por sector (2016)



Fonte: *African statistical yearbook 2017*



Enquadramento Local

A Guiné-Bissau é um dos países com os quais Portugal tem relações económicas há mais tempo. Este pequeno país da costa ocidental africana é a 121ª economia mais complexa e o 176º exportador mundial, de acordo com o Índice de Complexidade Económica (ICE).

A economia deste pequeno país atravessa um período de crescimento, sendo as previsões para 2017 e 2018 de 4,8% e 5% respectivamente. Os dois últimos anos agrícolas caracterizaram-se por boas colheitas, o que contribuiu para as boas expectativas do crescimento (African Economic Outlook 2017). O sector primário é o mais importante, sendo responsável por cerca de 40% do valor criado na economia. Investimentos estruturantes nesse sector perspectivam melhorias significativas, em particular na fileira do cajú, principal fonte de receitas do país. De facto, com um valor exportado de 210 milhões de euros em 2015, o cajú representou 82% do valor total das exportações da Guiné Bissau.

A boa cotação do cajú a nível internacional (1 150 USD/t), associada à boa colheita verificada faz antecipar um aumento do rendimento disponível das famílias e um possível aumento das importações (IMF, 2017).

As possibilidades de negócio, na Guiné-Bissau, não se resumem ao mercado local, sendo extensíveis às nações vizinhas, pois aquele país quer assumir-se como a ponte entre a CPLP e a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), aproveitando a sua integração naquele bloco económico. Essa estratégia poderá proporcionar uma grande oportunidade aos empresários portugueses abrindo-lhes a porta à exportação dos seus produtos, para outros 13 países, onde vivem mais de 317 milhões de pessoas. A importação agroalimentar da Guiné Bissau representa cerca de 30% das importações totais e é principalmente constituída por cereais (20 milhões euros), preparações à base de cereais (15 milhões euros) e bebidas (14 milhões euros) (ITC Trade Map, 2017). Dentro desses grupos as preparações à base de cereais (ex. extrato de malte e preparados de farinhas) apresentam o maior aumento (25% ao ano entre 2011-2015). Os preparados alimentares (ex. sopas e caldos) também constituem um grupo importante, com 12 milhões de euros importados em 2015, registou também um aumento interessante (30% ao ano entre 2011-2015).

Alternativamente, os empresários portugueses poderão investir na produção agrícola naquele país, quer para servir o mercado interno, quer para exportar para a Europa, nomeadamente hortofrutícolas «fora-de-estação».

A Missão Empresarial possibilitará às empresas participantes o acesso a uma variedade de oportunidades nos sectores agro-alimentar e agro-industrial.



Importante para o tráfego de mercadorias é o Porto de Bissau, cuja localização, no estuário do rio Geba, garante boas condições de atracagem aos cargueiros.

Durante a Missão Empresarial, os participantes estarão envolvidos em variadas actividades, nomeadamente visitas a empresas locais, e o estabelecimento de contactos com empresários locais e com entidades governamentais.

A CAL beneficiará do apoio da ANAG e RECAGRO

Associação Nacional dos Agricultores da Guiné-Bissau e da RECAGRO – Rede Nacional de Coordenação das Câmaras de Agricultura e Cooperativas da Guiné-Bissau para a concretização desta Missão.



06 abril



Sexta-feira

- 10h00 ● Partida de Lisboa
- 13h30 ● Chegada a Bissau
- 14h00 ● Receção de boas-vindas no Hotel Azalai pelo Presidente da CAL, Jorge Santos
- 14h30 ● **Almoço**
- 16h00 ● Audiência com o Delegado da AICEP na Guiné Bissau, Tiago Bastos

07 abril



Sábado

- 08h00 ● Saída para Bafatá
- 10h30 ● Workshop Contact Agronegócio c/ associações comerciais locais - Bafata
- 12h30 ● **Almoço**
- 15h00 ● Visita a campos de orzicultura
- 16h30 ● Regresso ao Hotel
- 18h30 ● Chegada ao Hotel

08 abril



Domingo

- 09h00 ● Visita às Ilhas Bijagós
- 18h00 ● Regresso ao Hotel
- 20h30 ● Chegada ao Hotel

09 abril



Segunda-feira

- 09h00 ● Audiência com o Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural *
- 10h00 ● Audiência com o Ministro da União Europeia *
- 11h30 ● Visita a empresa Unidade Transformação Grupo Santi Comercial
- 12h30 ● **Almoço**
- 14h00 ● Visita ao Grupo Santy – Distribuidor bebidas e distribuição alimentar
- 16h00 ● Visita Agro-Safim – Produtor distribuidor hortofrutícola
- 17h00 ● Visita ao Grupo Noba Sabi

Nota: Programa provisório sujeito a alterações mediante confirmações de agendas.

**por confirmar*

10 abril

Terça-feira

- 09h00 ● Visita ao Centro de Formalização de Empresas – Eduardo Pimentel
- 10h30 ● Audiência com a RECAGRO – Rede de Cooperativas Agro Rurais da Guiné Bissau
- 11h00 ● Audiência com a CCIAS – Associação Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços da Guiné Bissau
- 12h30 ● **Almoço**
- 15h00 ● Seminário – Contact – Agronegócios Guiné Bissau – Hotel Azalai

Sessão de Abertura

- CCIAS – Câmara de Comércio Indústria, Agricultura Serviços Guiné Bissau
- CAL – Câmara Agrícola Lusófona
- Embaixador de Portugal – António Leão Rocha *
- Ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné Bissau *

Intervenções

- DGPIP – Direção Geral Investimento Privado Guiné Bissau – “Incentivos decorrentes da Lei do Investimento Estrangeiro”
- BAO – Banco da África Ocidental – “Mecanismos da banca comercial no apoio ao investidor estrangeiro”
- AICEP – Tiago Bastos – “Oportunidades das PME no sector agro-alimentar”
- GB Legal – Coutinho Sampa – “Abordagem à legislação no apoio às empresas portuguesas”
- UE – “Instrumentos internacionais de apoio à Guiné Bissau”

Debate

- Sessão de encerramento
- CAL – Câmara Agrícola Lusófona
- CCIAS - Câmara de Comércio Indústria, Agricultura Serviços Guiné Bissau
- Ministro da Economia e Finanças - João Alage Mamadu Fadia

Ronda de Negócios

Reuniões B2B

11 abril

Quarta-feira

- 08h30 ● Saída para Cachungo
- 10h30 ● Workshop Contact Agronegócio c/ Associações comerciais locais – Cachungo
- 12h00 ● Visita a Unidade de produção de Aguardente
- 13h00 ● **Almoço**
- 15h30 ● Visita a distribuidores / retalhistas sector agroalimentar

12 abril

Quinta-feira

- 09h00 ● Visita ao Porto de Bissau
- 10h30 ● Reunião com escritório de advogados – GB Legal
- 11h30 ● Reunião com empresa de despachantes
- 12h00 ● Audiência com Presidente República Guiné Bissau – José Mário Vaz *
- 13h00 ● **Almoço**
- 14h30 ● Reunião c/ Associação Comerciantes Mauritanos
- 16h00 ● Visita a distribuidores / retalhistas sector agroalimentar

13 abril

Sexta-feira

- 09h30 ● Reunião de avaliação da missão
- 10h30 ● Encontros B2B
- 12h00 ● **Almoço**
- 13h30 ● Saída do Hotel
- 15h00 ● Voo Bissau-Lisboa
- 20h20 ● Chegada a Lisboa

A CAL proporciona às empresas participantes nesta missão:



Logística

Gestão de toda a logística da missão

- Passagens aéreas de ida e volta em classe económica;
- Transfers aeroporto/hotel/aeroporto;
- Minibus em todas as deslocações colectivas de acordo com o programa;
- Alojamento em hotéis de 4* e 5* com pequeno-almoço incluído;
- Seguro de viagem;
- Agilização do processo de obtenção de vistos dos empresários participantes junto dos consulados ou embaixadas em Portugal;
- Apoio contínuo e permanente à comitiva empresarial por um representante da CAL em cada missão empresarial.



Contactos

Realização de diversas ações que promovem o estabelecimento de contactos

- Elaboração de um programa com uma abordagem transversal no agronegócio, proporcionando contactos com diversas entidades de relevo - empresas locais, entidades governamentais, institucionais, bancárias, jurídicas, operadores de transportes internacionais, administração de portos marítimos, entre outros;
- Agendamento de reuniões bilaterais de acordo com a área de atividade das empresas participantes;
- Seminário-Contact – presença num seminário sobre o agronegócio local, com foco nas oportunidades existentes.



Marketing

Realização de diversas ações de marketing promovendo as empresas participantes

- Acesso a documentação com informação privilegiada sobre o mercado-alvo – dossier de mercado com caracterização do agronegócio local em diversas vertentes - macroeconómica, agroalimentar, comércio externo e oportunidades de negócio do local da missão;
- Divulgação da acção junto de órgãos de comunicação local;
- Presença de uma equipa de reportagem de fotografia e de vídeo ao longo da missão.

Critérios de participação

Todas as micro, pequenas e médias empresas (PME) cuja actividade se enquadre no sector agro-alimentar

Critérios de elegibilidade no âmbito dos incentivos do Portugal 2020

a) Empresas sedeadas nas zonas:

- Norte, Centro e Alentejo – 50%
- Lisboa e Algarve – 40%

b) PME's – Pequenas e Médias Empresas cuja actividade se enquadre na indústria de alimentos compostos para animais, carnes transformadas, azeite, vinhos, queijos e outros derivados de leite, comércio de cereais, oleaginosas, hortofrutícolas, equipamentos agrícolas, entre outras;

c) As empresas deverão:

- Estar inscritas no Balcão 2020;
- Dispor de contabilidade organizada;
- Não ser uma empresa em dificuldade;
- Não estar sujeita a uma injunção de recuperação;
- Não ter salários em atraso;
- Apresentar uma situação económico-financeira equilibrada;
- Ter a situação regularizada com a Autoridade Tributária e a Segurança Social;
- Ser associada da CAL – Câmara Agrícola Lusófona.

Valor da participação na Missão Empresarial à Guiné-Bissau

Empresas elegíveis *	Empresas não elegíveis *
1 475 euros**	2 950 euros
*Acréscce IVA à taxa legal em vigor	
**O valor inclui o incentivo aplicável tendo em consideração os requisitos de elegibilidade.	

Notas:

- Poderá haver a necessidade de se proceder a ajustes de valores face a alterações dos custos finais que vierem a ser apurados e do universo final das empresas participantes.
- A viabilidade operacional desta ação e valores apresentados pressupõem a participação de um mínimo de 10 empresas. A CAL poderá cancelar esta ação ou apresentar nova proposta caso as condições acima descritas não se verifiquem.

Meios de pagamento da inscrição

Por transferência bancária:

IBAN : PT50 0046 0050 0060 0204 1939 5

BICSWIFT: CRBNPTPL

Solicita-se o envio do comprovativo de transferência bancária para geral@calusofona.org

Por cheque:

O cheque original deverá ser enviado por correio para a seguinte morada da CAL:

Tapada da Ajuda, Edifício 1 – DGAV

1349-018 Lisboa

Passaporte

Os potenciais interessados deverão munir-se de passaporte devidamente actualizado.

Mais informações

Tel: 213 018 426 | info@calusofona.org

Programa de Internacionalização Agronegócio CPLP 2017/18



Angola

Missão Empresarial

datas: Maio 2018 | Agosto 2018

Apoio local

AIA

Associação Industrial de Angola



Brasil

Feira Internacional SuperMinas (Minas Gerais)

datas: Outubro 2017 | Outubro 2018

Apoio local

CNA-Brasil

Confederação da Agricultura e Pecuária



Cabo Verde

Missão Empresarial

datas: Julho 2018 | Novembro 2018

Apoio local

CCB

Câmara de Comércio do Norte de Cabo Verde



Guiné-Bissau

Missão Empresarial

datas: Setembro 2017 | Março 2018

Apoio local

ANAG

Associação Nacional dos Agricultores da Guiné-Bissau

RECAGRO

Rede Nacional de Coordenação das Câmaras de Agricultura e Cooperativas da Guiné-Bissau



Guiné Equatorial

Missão Empresarial

datas: Setembro 2017 | Maio 2018

Apoio local

COCAFB

Câmara Oficial de Comércio, Agricultura e Florestal de Bioko

COCAFRM

Câmara Oficial de Comércio, Agricultura e Florestal de Rio Muni



Moçambique

Missão Empresarial

datas: Agosto 2017 | Abril 2018

Apoio local

FENAGRI

Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique

FRUTISUL

Associação dos Fruticultores de Moçambique



São Tomé e Príncipe

Missão Empresarial

datas: Novembro 2017 | Março 2018

Apoio local

FENAPA

Federação Nacional dos Pequenos Agricultores de São Tomé e Príncipe

CCIAS

Câmara de Comercio de São Tomé e Príncipe

Cronograma



Sobre a CAL

Quem somos

A CAL - Câmara Agrícola Lusófona é uma associação empresarial sem fins lucrativos que promove a divulgação do agronegócio em território nacional e internacional com particular ênfase nos países de língua portuguesa, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. A CAL é uma plataforma que permite às organizações e às empresas estabelecerem parcerias para promover a internacionalização, a inovação e o empreendedorismo. Trata-se de uma entidade reconhecida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelo Ministério da Economia, pelo Ministério da Agricultura e do Mar e pela CPLP- Comunidade de Países Língua Oficial Portuguesa.

Missão

A CAL tem como missão incentivar a dinamização do agro-negócio e o reforço da competitividade das empresas através de acções de promoção e cooperação que favoreçam a internacionalização, o empreendedorismo, a divulgação de conhecimento e a identificação de oportunidades de negócio.

Visão

Ser uma plataforma de referência do Agronegócio dentro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Valores

- Inovação
- Lusofonia
- Integridade
- Internacionalização
- Compromisso e Rigor



Conheça o novo site da CAL - Câmara Agrícola Lusófona

Aceda em www.calusofona.org

Fique a par de tudo o que a CAL têm para oferecer

Organização:



CÂMARA AGRÍCOLA LUSÓFONA

Parceiros:



O único banco do mundo
presente em 7 países
de Língua Portuguesa

Apoio institucional:

ANAG

Associação Nacional
dos Agricultores da
Guiné-Bissau

RECAGRO

Rede Nacional de
Coordenação das Câmaras
de Agricultura e Cooperativas
da Guiné-Bissau



aicep Portugal Global



CPLP



CE CPLP



SOFID



Crédito y Caución
Altradis



**BOLSA
de terras**

com o apoio:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu Estruturas
e de Investimento

www.calusofona.org geral@calusofona.org T. +351 213 018 42